

Questão das grades vai ao Supremo

10 Moradores das 700 têm vitória com decisão que revalida liminares

Os moradores das quadras 700 que têm em mãos a liminar do Tribunal de Justiça do DF, concedendo direito à manutenção das grades, conseguiram dar um passo à frente na luta com a Secretaria de Viação e Obras: a liminar será julgada pelo Supremo Tribunal Federal. Para o presidente da Associação dos Moradores das 700 (Asmor), Antônio Rocha, a mudança significa uma maior probabilidade de vitória.

A questão chegou ao Supremo Tribunal Federal porque, na última quinta-feira, o presidente interino do Tribunal de Justiça do DF, José Manoel Coelho, suspendeu as liminares concedidas aos moradores anteriormente pelo desembargador Eumano Cavalcanti Farias, nos mandados de segurança número 1671 e 1672, para manutenção das cercas nas suas casas. A cassação da liminar foi feita às vésperas de recesso no Tribunal de Justiça e, por isso, foi considerada uma "manobra" pelo advogado da Asmor, Nestor Cavalcanti.

"Essa atitude do presidente em exercício do Tribunal de Justiça foi uma traição aos moradores, cassando a liminar às vésperas de se encerrarem as atividades no foro. Se nós, da Asmor, não estivéssemos atentos, os moradores teriam perdido as grades", frisou o advogado da Asmor e morador da 713 Norte. Segundo explicou, assim que os membros da Asmor tomaram conhecimento da cassação, providenciaram reclamação junto ao Supremo Tribunal Federal que, através de seu presidente, ministro Rafael Maia, impugnou a cassação da liminar feita pelo presidente interino do Tribunal de Justiça do DF, José Manoel Coelho.

A decisão do ministro do Supremo Tribunal Federal garantiu a liminar de volta aos moradores das 700, alegando que José Manoel Coelho usurpou a competência da suprema corte, a quem cabe cassar decisões de desembargadores concedendo liminar ou mandado de segurança. "Com isso, o Supremo chamou para si a responsabilidade de julgamento da liminar", esclareceu o advogado.

ASMOR

O presidente da Asmor, Antônio Rocha, calcula que são cerca de 900 moradores portadores da liminar que lhes dá o direito de manter as grades até que haja o julgamento do processo. Devido à paralisação das atividades no tribunal, os moradores ganham mais tempo na disputa. "Acho que os moradores podem ficar tranquilos agora, não só em julho e agosto como setembro e muito mais. Temos mais chance no Supremo Tribunal Federal porque o julgamento da liminar será com isenção de ânimo, sem a preocupação de agradar a governador ou secretário, como no Tribunal de Justiça", comentou Antônio Rocha. Segundo ele, o fato de o Supremo chamar para si a responsabilidade de julgamento da liminar mostra que o presidente do Tribunal de Justiça do DF, Eumano Faria, estava correto quando concedeu primeiramente a liminar aos moradores.

"Não estamos reivindicando grades, mas um tratamento igual, sem discriminação. Por que essa preocupação do governo com as quadras 700 se existem outros locais com invasão de área pública? O governo está preocupado em desvalorizar as quadras 700 para atender a grupos que querem construir nessa área condomínios fechados", acusa o presidente da Asmor.

Já o advogado Nestor Cavalcanti acredita que a decisão no Supremo Tribunal Federal será vitoriosa à Asmor, concedendo os mandados de segurança pelo princípio constitucional que prevê igualdade de todos perante a todos.

Agora, a Secretaria de Viação e Obras deve aguardar o desfecho do caso no âmbito do STF. Na semana passada, o secretário Carlos Magalhães, logo após tomar conhecimento da decisão do presidente do TJDF, anunciara que a ação do governo seria retomada imediatamente e que todas as grades de esquina seriam remanejadas esta semana para os limites estabelecidos, isto é, à distância de 1,5 metro da propriedade.

Na oportunidade, ele acrescentou ainda que todos os moradores que teriam cimentado o gramado adjacente deveriam demolir possíveis construções e replantar a vegetação. Disse que, desde a publicação da portaria, que regulamentou a instalação das grades, diversas residências já se adequaram às novas medidas permitidas, recuando as cercas. Mas muitas casas ainda resistem e ostentam cercas que vão até o limite da calçada. O secretário não foi localizado ontem para comentar a decisão da Asmor — 700.

FOTOS: F. GUALBERTO



Dezival e Fátima: os dois nortistas têm em comum, a experiência de levar um bom tempo para acostumar-se à nova cidade